

VIVÊNCIA METODOLÓGICA PARA A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Natalia Braum¹, Fernanda Brocca de Matos¹ e Walter Nisa-Castro-Neto¹ (orient.).

¹Projeto Carcharias, Departamento de Biologia; Universidade Luterana do Brasil, Campus Torres; 1-nati_braum@hotmail.com; 2-nisacn@terra.com.br.

No Brasil a Educação Ambiental foi adotada nos parâmetros curriculares para qualificar o conhecimento e a preservação do ambiente. A educação ambiental visa romper com os conteúdos fragmentados e os vincular à realidade interdisciplinar e o conhecimento popular. Preservar o meio significa preservar a vida, e a educação ambiental deve acompanhar os indivíduos através do conhecimento. Através do aumento da rede educacional é possível tornar o ambiente mais integrado e próximo às futuras gerações. Os professores têm a oportunidade de informar e formar sujeitos conscientes, mas para tanto é necessário que eles tenham domínio de ferramentas adequadas a essa prática de educação. Este trabalho foi realizado vinculado ao Projeto Carcharias que visa à preservação da biodiversidade marinha envolvendo a comunidade acadêmica e desenvolvendo atividades sociais. Com este trabalho objetiva-se apresentar aos professores novas práticas para o ensino de Educação Ambiental, através de atividades lúdicas visando a interrelação entre os seres; mostrar materiais didáticos e possibilitar a compreensão interdisciplinar da Educação Ambiental. A primeira atividade desenvolvida foi a auto-massagem corporal a fim de proporcionar um momento de auto conhecimento. A segunda, a “Teia da Vida”, que possibilita uma reflexão acerca das interações dos indivíduos entre si, com o meio e com outras espécies. Após as atividades lúdicas, realizou-se uma introdução ao histórico e essências da Educação Ambiental. As demais atividades realizadas foram “Ache o Ecossistema” para relacionar a fauna da região com os ecossistemas que habitam. O “Quebra-cabeça” propunha uma atividade de reflexão juntamente com o trabalho de expressão corporal através do teatro. O “Jogo do Dado” interliga as características físicas dos animais típicos da região e sua ecologia. Foram ainda apresentados materiais elaborados com materiais reciclados para a prática educacional. A avaliação foi realizada por uma auto-avaliação oral, que recebeu o nome de “Bastão Falador”, consistiu em o detentor do bastão, falar como se sentiu com a atividade e o que aprendeu. Concluiu-se que os participantes conheciam a teoria, mas tinham dificuldade de trabalhar a informação direcionada à vivência ambiental e a formação de novos valores que reduzam às agressões ao ambiente. E em posse desta vivência os participantes absorveram as práticas educativas à Educação Ambiental.

(Apoio: Projeto Carcharias/ULBRA-Torres)